

Bracher negociará com bancos credores

Na próxima semana o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, retornará a Washington, onde iniciará oficialmente a renegociação plurianual da dívida brasileira junto aos bancos credores, com base no acordo firmado ontem para o reescalonamento do montante devido ao Clube de Paris. A afirmação foi dada ontem em entrevista coletiva pelo ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, que definiu o acordo com o Clube de Paris como «uma vitória conjunta do Brasil e seus credores».

O ministro não quis antecipar detalhes sobre a renegociação plurianual que Bracher discutirá com os bancos credores, mas na reunião com os governadores eleitos do PMDB, ocorrida na semana passada, revelou que a intenção do Brasil é tentar renegociar US\$ 69 bilhões de sua dívida total de US\$ 108 bilhões, referentes aos créditos de médio e longo prazos.

Funaro informou também que além da redução da remessa de juros, o presidente do Banco Central tentará também obter entre US\$ 1,6 a Cz\$ 2 bilhões em novos empréstimos com os bancos privados internacionais. Ele apresentará aos bancos, de acordo com Funaro, uma previsão de saldo da balança comercial para 1987 entre US\$ 9,5 e US\$ 10,5 bilhões. Tentará também reduzir as taxas de risco, os «spreads» e fixar como taxa de juro referencial a «libor» — corrente no mercado europeu — em substituição à «prime rate», taxa utilizada nos Estados Unidos.

Clube de Paris

Dilsen Funaro afirma que a principal vitória do Brasil após o acordo com o Clube de Paris foi a nível político, pois esta foi a primeira vez que um país devedor consegue fechar um acordo sem submeter-se a um monitoramento intensivo do Fundo Monetário Internacional (FMI) e sem sujeitar-se a um acordo de ajustamento da economia com o Fundo, que levasse o país a uma recessão. «Após um ano de debates e escolha de um novo caminho, podemos ter a volta do Brasil ao mercado financeiro internacional».

O ministro destacou que com a reabertura das linhas de financiamentos das agências oficiais de crédito dos países desenvolvidos, os chamados «eximbanks», o Brasil tentará obter, no mínimo, US\$ 1 bilhão este ano. Segundo ele, este total, somado aos novos empréstimos a serem tentados junto aos bancos e aos co-financejamentos do Banco Mundial (Bird) elevará o montante de

dinheiro novo, que poderá ingressar no país para algo entre US\$ 3,5 a US\$ 4 bilhões.

Para o ministro, todo este dinheiro novo, terá papel fundamental para o prosseguimento da política de crescimento econômico do país. Ele deixou a entender que o montante de novos empréstimos dos «exim-banks» no primeiro semestre deverá condicionar a renegociação da dívida do Brasil junto ao Clube de Paris a partir do segundo semestre.

Nota oficial

Após a entrevista coletiva, no auditório do Ministério da Fazenda, Funaro distribuiu à imprensa a seguinte nota oficial:

O governo brasileiro acaba de concluir um acordo com o Clube de Paris que representa um avanço importante no processo de renegociação da dívida externa e de regularização das relações financeiras internacionais do país.

O governo do presidente Sarney vem insistindo na tese básica de que o problema da dívida não se resolve com esquemas ortodoxos de ajustamento e sacrifícios inúteis impostos à população. Sua solução depende de uma reestruturação adequada dos pagamentos e abertura de novos créditos. O acordo firmado ontem representa uma vitória conjunta do Brasil e de seus credores oficiais que abdicando de preocupações formais, terminaram por reconhecer a necessidade de normalizar as relações financeiras e comerciais entre nossos países.

A reabertura dos financiamentos oficiais às importações de máquinas e equipamentos facilitará o prosseguimento do processo de modernização e crescimento do sistema produtivo brasileiro e ao mesmo tempo estimulará a expansão das economias dos países credores.

Abre-se também caminho para a participação das agências oficiais de crédito em operações co-financejamento com o Banco Mundial.

Também foram reescaloados os pagamentos devidos em 85 e 86 e parte dos vencimentos de 87, o que contribuirá para melhorar as condições de financiamento da economia.

Tudo isso foi alcançado dentro de um clima de entendimento maduro, firme defesa dos interesses brasileiros, sem as atitudes subalternas que tantos constrangimentos nos trouxeram no passado recente.

Este resultado irá, certamente, fortalecer a posição do Brasil na negociação com os bancos privados.

Segundo informações do Ministério da Fazenda, os recursos negociados foram os seguintes: